

## APRESENTAÇÃO

Joaquim Azevedo<sup>1</sup>

Segundo uma das definições mais recorrentes, o clima escolar “é o conjunto das características psicossociais de uma escola, determinadas pelos fatores ou elementos estruturais, pessoais e funcionais da instituição que, integrados num processo dinâmico específico, conferem um peculiar estilo a essa escola, condicionante, por sua vez, dos distintos processos educativos” (Cere, 1993, p. 30).

Clima escolar refere-se também “à perceção que os sujeitos têm acerca das relações interpessoais que estabelecem no campo escolar (ao nível de aula e de escola) e o contexto no qual se dão estas interações” (Cornejo & Redondo, 2001, p. 6). Uma escola com um bom clima escolar será aquela onde existe participação ativa de todos os intervenientes – a começar pelos alunos, professores e pais –, onde se cultiva uma boa comunicação, onde as relações se baseiam no respeito mútuo e existe um clima aberto e de confiança, onde existem relações de colaboração e de proximidade – seja dentro da escola, seja entre esta e a comunidade envolvente –, onde se cultivam boas relações entre professores e alunos, entre alunos, entre professores e entre professores e pais, onde há motivação permanente para se ensinar melhor e se aprender mais, onde existe

---

<sup>1</sup> Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Educação e Psicologia. Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano. Portugal. [jazevedo@porto.ucp.pt](mailto:jazevedo@porto.ucp.pt)

 <https://orcid.org/0000-0002-4986-7153>

um ambiente alegre, positivo e de motivação e esperança e onde existe uma liderança que incentiva em permanência o foco em torno destas coordenadas.

Este número da nossa *Revista Portuguesa de Investigação Educacional* dedica a maioria dos artigos à reflexão acerca dos “ambientes de aprendizagem” e à sua melhoria permanente, sob o signo de uma escola democrática e justa, aberta a todos e promotora da aprendizagem e do desenvolvimento de cada uma e de cada um dos cidadãos.

Por um lado, contamos com vários artigos sobre estes ambientes de aprendizagem, sobre os modelos de organização pedagógica da escola, sobre o modo como as plataformas informáticas condicionam este modelo de organização, direção e gestão das escolas e ainda sobre o modo como os investimentos realizados em novas infraestruturas escolares e novos equipamentos condicionam a evolução do modelo educativo escolar.

Acresce ainda uma análise do desempenho de turmas como elemento crucial para o desenvolvimento de um sistema de auto e multirregulação educacional e, no limite, para o desempenho escolar. A análise propõe passar o foco para a turma e para as dinâmicas pedagógicas, metodológicas e processos de trabalho, para critérios organizacionais, de constituição de grupos e de distribuição de recursos docentes, paradocentes e outros, para as práticas curriculares e os critérios avaliativos.

Estas perspetivas de análise são completadas com mais dois artigos sobre o papel das lideranças escolares, onde se assinala que o clima de diálogo, de debate pedagógico e de cooperação entre professores, bem como o sentido de pertença, implicação e proximidade entre os docentes influenciam fortemente o sucesso escolar; o mesmo ocorre quando as lideranças incentivam e praticam o trabalho colaborativo e maximizam a vinculação entre o desenvolvimento pessoal, profissional, institucional e social.

O presente número da RPIE prossegue com dois artigos mais reflexivos em torno de duas temáticas centrais da atualidade: o projeto político da “autonomia e flexibilidade curricular” e a reformulação da política de “educação inclusiva”. Finalmente, este

número encerra com um par de trabalhos que propõem duas análises específicas, uma sobre as conceções acerca da supervisão pedagógica e outra sobre os projetos integradores e multidisciplinares no ensino profissional.

Mais um passo é dado neste lento e persistente trabalho de refletir sobre a renovação da educação e da escola, assente numa contínua investigação no terreno, tendo em vista fortalecer os caminhos que nos conduzem a essa escola democrática, justa e promotora da autenticidade e liberdade de cada pessoa.

### Referências bibliográficas

Cere (1993). *Evaluar el contexto educativo*”. *Documento de estudio*. Vitoria: Ministerio de Educación y Cultura/Gobierno Vasco.

Cornejo, R., & Redondo, M. J. (2001). El clima escolar percibido por los alumnos de enseñanza media. Una investigación en algunos liceos de la Región Metropolitana. *Ultima Década*. Vol. 15. <https://doi.org/10.4067/s0718-22362001000200002>